

Atividades culturais 2019

Cultural activities 2019

Maria Luísa Sousa Machado¹

José Alberto Mateus²

Introdução

No âmbito das suas atividades de difusão e divulgação cultural, a Biblioteca Geral realiza e acolhe anualmente um conjunto diverso de iniciativas, designadamente colóquios e conferências, exposições e mostras bibliográficas, lançamento de obras, concertos e recitais.

Os eventos de 2019 realizaram-se nos espaços mais emblemáticos como a Sala do Catálogo, a Sala de São Pedro e a Biblioteca Joanina.

Do conjunto destas atividades dá-se em seguida nota das que se revestiram de maior relevância, com um breve apontamento para cada uma das exposições realizadas.

Os Catálogos bibliográficos de algumas das exposições encontram-se no final deste *Boletim*.

1 Bibliotecária da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – lmachado@bg.uc.pt

2 Bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – jomat@bg.uc.pt

Exposições e Mostras Bibliográficas

Sala do Catálogo

* Esteve patente na Sala do Catálogo a exposição bibliográfica intitulada **Francisco d'Ollanda**, de 16 de janeiro a 3 de abril de 2019, para assinalar o quinto centenário do nascimento desta grande figura das culturas portuguesa e europeia. Além de algumas das suas obras, esta exposição (que foi organizada pela Dra. Maria Luísa Sousa Machado e pelo Dr. José Alberto Mateus) incluía a reprodução de vários dos seus desenhos e pinturas e ainda uma seleção de estudos que tratam da sua ampla e diversa atividade.

Francisco de Holanda corresponde ao ideal de abrangência enciclopédica do Renascimento europeu, tendo desenvolvido atividade como pintor, como iluminador, como arquiteto, como miniaturista, como crítico e como historiador da arte.

Era filho do pintor e iluminador António de Holanda, de origem neerlandesa, e dele recebeu os conhecimentos fundamentais de desenho e modelação.

Estudou Humanidades em Évora, onde contactou com nomes decisivos nessa área, como André de Resende e Nicolau Clenardo, entre outros. Aí executou, desde logo, diversos trabalhos artísticos, com destaque para o *Batismo do Espírito Santo*, considerada como uma das suas melhores obras.

Beneficiando da política cultural de D. João III, que estimulou a presença de bolseiros portugueses nos maiores centros da cultura europeia da época, Francisco de Holanda viajou para a Itália, onde permaneceu entre 1538-1540. Aqui viria a frequentar a Escola de Miguel Ângelo Buonarroti, para além de ter convivido com outros grandes artistas do seu tempo. No seu regresso a Portugal, recebeu a proteção de vários mecenas, com destaque para o Cardeal D. Henrique e para os reis D. João III e D. Sebastião.

O seu talento de pintor e o seu gosto pela Antiguidade estão bem patentes, quer na série *"Antiguidades de Itália"* (1540-1547), quer naquele que viria a ser o seu tratado mais conhecido: *"Da Pintura Antiga"* (1548-1549).

Para além de ser autor de livros de desenhos particularmente interessantes, como são *"De Aetatibus Mundi Imagines"* e *"Antigualhas"*, a ele se deve também o primeiro ensaio sobre urbanismo na Península Ibérica, intitulado *"Da fabrica que falece a cidade de Lisboa"*.

Em Portugal, o conhecimento do talento e da obra de Francisco da Holanda surgiu de forma relativamente tardia. A edição crítica de *"Da fabrica que falece à cidade de Lisboa"* e de *"Ciência do Desenho"* – realizada por Joaquim de Vasconcelos e publicada pela Renascença Portuguesa, em 1879 – constitui porventura um dos marcos mais importantes desse processo de recuperação, à escala nacional e internacional.



Gravura com o auto-retrato de Francisco d'Ollanda in: *Holanda, Francisco de, 1517-1584 – De aetatibus mundi imagines = Livro das Idades*. Lisboa : Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura, 1983.

* A exposição intitulada **Da Biblioteca à Sabedoria: os Caminhos do Livro**, coordenada pelo Dr. António Eugénio Maia do Amaral, foi realizada na Sala do Catálogo entre 5 e 10 de maio de 2019, abordando a evolução do livro ao longo dos tempos.

O livro (ou monografia) é uma unidade de informação original que obedece a um plano, produzido num momento preciso e apresentado sob uma forma acabada para leitura sequencial.

O livro é sempre obra intelectual (*opus*) de um ou vários autores, ainda que este(s) não seja(m) conhecido(s). Não é essencial que seja impresso em papel: um livro pode ser manuscrito, ou até eletrónico. Nem todos os recursos impressos são livros (os artigos de uma revista não seguem um plano prévio, por exemplo) e um *e-book* é claramente um livro: finito, não-atualizável e com dados de autoria/produção bem determinados, que o permitem situar como obra intelectual no tempo e no espaço.

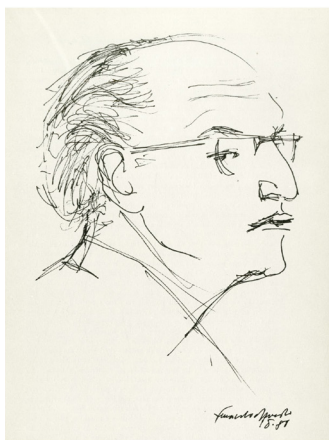
Seja qual for a forma como se apresente, o livro foi o principal suporte do conhecimento. Uma pequena peça que permite, a quem procura o saber, ir construindo Ciências ou Humanidades, de forma crítica, no confronto com outras pequenas peças semelhantes. Por isso, as bibliotecas universitárias têm hoje o dever de se constituir como locais de resistência contra uma informação fragmentária, em segunda mão, que se apresenta sem suporte material, sem uma autoria precisa, sem uma forma perfeitamente fixada no tempo e, portanto, impossível de utilizar na construção acumulativa e crítica da Sabedoria.

Sem livros não há “caminhos”.



Sala do Catálogo – Exposição bibliográfica
Da Biblioteca à Sabedoria: os Caminhos do Livro

* Para assinalar o centenário do nascimento de Jorge de Sena, foi organizada (pela Dra. Maria Luísa Sousa Machado e pelo Dr. José Alberto Mateus) a exposição intitulada **Jorge de Sena (1919-1978)**, de 15 de maio a 14 de junho de 2019.



Jorge de Sena
1919 - 1978

Cartaz da exposição bibliográfica

Jorge de Sena foi um dos intelectuais mais importantes, controversos e influentes do século XX português, tendo-se distinguido nos planos da criação literária, da crítica ensaística e da militância cívica.

Do seu percurso escolar destaca-se a frequência do Liceu Luís de Camões, onde foi aluno de Rómulo de Carvalho, e o ingresso na Escola Naval, aos 17 anos. Reconhecida a sua inaptidão para a carreira do mar, inscreve-se em Engenharia Civil na Escola Politécnica de Lisboa, vindo a concluir a sua formação na Universidade do Porto, em 1944.

Durante catorze anos, trabalhou na Direção-Geral dos Serviços de Urbanização de Lisboa e na Junta Autónoma das Estradas.

A sua formação técnica não colidia com o gosto pela literatura, que acalentou desde a infância e que viria a torná-lo não apenas um leitor regular e cosmopolita, mas também num crítico frontal e um estudioso devotado.

Esse pendor para a insubmissão constituía, de resto, um vincado traço de carácter. Assim se explica o seu envolvimento em polémicas que manteve com várias figuras cimeiras da vida intelectual da época, incluindo nomes consagrados das Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra.

Num outro plano, essa mesma propensão viria a ditar a sua participação em manifestações contra a ditadura que então vigorava em Portugal.

A sua participação nos incidentes que viriam a ficar conhecidos por “Revolta da Sé” acabaria por levá-lo ao exílio, em 1959.

Já no Brasil, lecionou Teoria da Literatura na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis, no Estado de S. Paulo e, mais tarde, em Araquara, onde, em 1964, viria a doutorar-se com uma tese intitulada *Os Sonetos de Camões e o Soneto Quinhentista Peninsular*.

Com a degradação da situação política no Brasil, na sequência do golpe militar de 1964, Jorge de Sena mudou-se para os Estados Unidos, primeiro para a Universidade de Wisconsin (1965) e depois para a Universidade da Califórnia (Santa Bárbara).

O seu primeiro livro, *Perseguição*, foi editado em Lisboa, em 1942, seguindo-se-lhe uma abundante produção literária que abrange a poesia, a novelística e a tradução. *Sinais de Fogo* (editado postumamente, em 1979) é considerado, por alguns, como um dos melhores romances portugueses do século XX.

Seguindo as práticas da época, colaborou em algumas das principais revistas literárias de Língua Portuguesa: *Mundo Literário*, *Presença*, *Aventura*, *Seara Nova* e *Cadernos de Poesia*. Como ensaísta, a sua obra incidiu sobre a maioria dos autores canónicos da Literatura Portuguesa, tendo-se afirmado essencialmente como um dos maiores camonistas de sempre.

Ainda em vida, recebeu várias distinções de carácter artístico e cívico. Foi, nomeadamente, galardoado pela sua obra poética com o Prémio Internacional de Poesia Etna-Taormina e condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique, por serviços prestados à comunidade portuguesa. A título póstumo, foi ainda agraciado com Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada de Portugal (30 de agosto de 1978).

Faleceu a 4 de junho de 1978 e foi sepultado em Santa Bárbara. Em 2009, os seus restos mortais foram trasladados para o Cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

Esta exposição foi cedida para integrar o programa da 2ª. edição da *Festa Literária Folha'19*, que se realizou no Hotel das Termas, na Curia de 26 a 28 de setembro, coordenada pelo Dr. António Vilhena.

* Com o objetivo de comemorar os **500 Anos da Viagem de Circum-navegação**, um dos feitos que viria a ter maior impacto em toda a história universal, esteve patente na Sala do Catálogo, entre 26 de junho e 30 de agosto de 2019, uma exposição bibliográfica e cartográfica, organizada pela Dra. Maria Luísa Sousa Machado e pelo Dr. José Alberto Mateus.

Para realizar aquela que seria a primeira viagem à volta do mundo, Fernão de Magalhães partiu, em setembro de 1519, de Sanlúcar de Barrameda (Sevilha), com uma esquadra composta por cinco navios e uma tripulação de cerca de 250 homens, onde se incluíam 40 portugueses.

Nascido no norte do país, cerca de 1480, em local indeterminado, Fernão de Magalhães descendia de uma família da pequena nobreza portuguesa. Com cerca de 12 anos entrou para a Casa da Rainha Dona Leonor de Lencastre e, depois, para a casa do rei D. Manuel.

Embarcou para a Índia em 1505, na armada do Vice-Rei D. Francisco de Almeida. Permaneceu no Oriente ao longo de oito anos (Goa, Cochim e Quíloa), o que lhe permitiu recolher informações privilegiadas sobre os lugares produtores de especiarias. De regresso a Lisboa, em 1513, participou na tomada de Azamor, sob o comando de D. Jaime, duque de Bragança. Na sequência dessa batalha, viria a ser acusado de irregularidades na repartição dos despojos. Essa acusação terá contribuído para a recusa do rei em lhe dar a recompensa a que se sentia com direito.

Sentindo-se injustiçado, Fernão de Magalhães passa então a dedicar-se, conjuntamente com o cosmógrafo Rui Faleiro, à preparação de uma viagem inédita: aquela em que, navegando para ocidente, se alcançaria uma passagem para o Pacífico através do Atlântico Sul. O objetivo principal seria provar que as ilhas Molucas ficavam no hemisfério castelhano e não no hemisfério português, tal como ambos haviam sido delimitados pelo Tratado de Tordesilhas, em 1494.

Em 1517, em Sevilha, contando com o apoio decisivo do Bispo de Burgos, apresenta este seu projeto perante o rei Carlos I. Depois de obtida a aprovação do monarca castelhano, a 20 de setembro de 1519 parte ao comando de uma esquadra composta pelas naus *Trinidad*, *Santo António*, *Concepción*, *Victória* e *Santiago*. Iniciava-se assim uma das mais extraordinárias viagens da história dos Descobrimentos, que

viria a contribuir para uma nova perspetiva do conhecimento dos oceanos e da configuração do mundo.

A armada alcançou as Filipinas em 1521. Fernão de Magalhães acabaria, porém, por morrer em combate na ilha de Mactan, a 27 de abril de 1521, depois de ter sido atraído a uma emboscada.

A expedição, que viria a ser concluída sob o comando de Juan Sebastián Elcano, chegou finalmente a Sevilha a 6 de setembro de 1522, restando somente a nau *Victoria*, com uma tripulação de dezoito homens.



Gravura alusiva à viagem de Fernão de Magalhães

in: *Bergreen, Laurence – Fernão de Magalhães : para além do fim do mundo : a extraordinária viagem de circum-navegação*. Lisboa : Bertrand, 2005.

* A exposição bibliográfica **Sophia: Centenário do nascimento de Sofia de Melo Breyner Andresen (1919-2004)** realizou-se no início do mês de setembro de 2019 na Sala do Catálogo da Biblioteca Geral, tendo posteriormente sido cedida para integrar o programa da 2ª. edição da *Festa Literária Folha'19*, que se realizou no Hotel das Termas, na Curia, sob coordenação do Dr. António Vilhena. A exposi-

ção bibliográfica «Sophia» foi organizada pela Dra. Maria Luísa Sousa Machado e pelo Dr. José Alberto Mateus.

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu no Porto a 6 de novembro de 1919, no seio de uma família aristocrática de tradição liberal. Era filha de Joana Amélia de Mello Breyner e de João Henrique Andresen.



Cartaz da exposição bibliográfica

Iniciou os seus estudos no Colégio Sagrado Coração de Jesus, no Porto, e veio a frequentar o curso de Filologia Clássica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entre 1936 e 1939, não chegando a concluí-lo.

Em 1946, casou com Francisco Sousa Tavares, advogado, político e jornalista, com quem teve cinco filhos.

A sua atividade literária teve início nos anos 40, com a colaboração nos *Cadernos de Poesia* de Ruy Cinatti, Tomaz Kim e José Blanc de Portugal. Embora se destaque o conjunto poético, a obra de Sophia de

Mello Breyner Andresen inclui ainda ficção, contos, particularmente os infantis, teatro e ensaio.

De entre a sua obra poética, destacam-se *Coral*, publicado em 1950, *Mar Novo*, em 1958, *Livro Sexto*, em 1962, *Geografia*, em 1967, *Navegações*, em 1983, *Ilhas*, em 1989, *Musa*, em 1994, e *O Búzio de Cós e Outros Poemas*, em 1997.

Na ficção, escreveu *Contos Exemplares*, em 1962, e *Histórias da Terra e do Mar*, publicado em 1983. Destacam-se os contos infantis: *O Rapaz de Bronze*, editado em 1956, *A Menina do Mar*, em 1958, *A Fada Oriana*, em 1958, *O Cavaleiro da Dinamarca*, em 1964, e *A Floresta*, em 1968. Escreveu também algumas peças de teatro: *O Bojador*, em 1961, *Não chores minha Querida*, em 1993, *Filho de Alma e Sangue*, em 1998, *O Azeiteiro*, em 2000, e *O Colar*, em 2001. Escreveu ainda alguns ensaios literários em periódicos como *Cidade Nova*, *Colóquio* e *Cadernos de Literatura*, entre outros.

A nível nacional, foi agraciada com diversos prémios e louvores oficiais, como o Grau de Grã-Oficial da Ordem de Sant'iago da Espada, a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e a Grã-Cruz da Ordem de Sant'iago da Espada.

Sophia de Mello Breyner Andresen foi a primeira mulher portuguesa a receber o Prémio Camões, em 1999. Recebeu ainda o *Prémio 50 anos de Vida Literária*, da Associação Portuguesa de Escritores, o *Grande Prémio de Poesia Inasset/Inapa* e o *Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças*.

A nível internacional, foi agraciada com a *Placa de Honra do Prémio Francesco Petrarca*, de Itália, e com o *Prémio Max Jacob "Poesia Estrangeira 2001"*, um galardão francês atribuído pela primeira vez a um cidadão estrangeiro. Recebeu também o *Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana*, em 2003. Faleceu em Lisboa, aos 84 anos de idade, no dia 2 de julho de 2004.

* A exposição intitulada **José Monteiro da Rocha (1734-1819): Matemático e Astrónomo**, foi realizada pelo Departamento de Matemática da UC (Doutores Fernando Figueiredo, Leal Duarte e João Queiró) em colaboração com a Biblioteca Geral (Dra. Maria José Otão Pereira) para a Sala do Catálogo, tendo estado patente entre 9 outubro e 11 dezembro 2019.

Professor, cientista, académico, administrador e legislador foi uma das figuras importantes da cultura e da ciência portuguesas dos finais do século XVIII e primeiras décadas do século XIX.

Foi educado no Colégio Jesuíta de São Salvador da Baía (Brasil), onde fez a sua formação inicial em matemática e astronomia. Aí ingressou na Companhia de Jesus (1752), que viria a abandonar em 1759, aquando da expulsão dos Jesuítas de Portugal e seus domínios.

A sua vida e ação foram marcantes na Universidade de Coimbra e no processo de institucionalização da ciência moderna que a Reforma Pombalina da Universidade (1772) iniciou em Portugal. Foi um dos responsáveis pela conceção das novas faculdades científicas e pela ampla renovação de estudos no campo do ensino da matemática, da astronomia e das ciências naturais e experimentais.

No período da Viradeira, que se seguiu à morte de D. José, era visto em Coimbra como um símbolo da Reforma Pombalina. De 1786 a 1804, ocupou o cargo de Vice-Reitor, desempenhando então um papel fundamental na institucionalização da Reforma.

No que diz respeito à astronomia, foi responsável pela criação do Observatório Astronómico de Coimbra, que dirigiu, e pelo estabelecimento do respetivo programa científico. O Observatório constituía um dos principais centros de investigação do país, publicando periodicamente as Efemérides Astronómicas (1803-2000), obra reconhecida na Europa pelo seu carácter inovador.

Enquanto Diretor do Observatório e professor das cadeiras de Física-Matemática (1772-1783) e de Astronomia (1783-1804), foi um dos

principais responsáveis pela formação de uma geração de matemáticos e astrónomos em Portugal, no final do Antigo Regime.

Monteiro da Rocha teve ainda um papel fundamental nos primeiros tempos da Academia das Ciências de Lisboa (1779), quer na sua atividade científica, quer na definição da sua orgânica interna. O seu papel foi igualmente decisivo na preparação das bases para a construção da Carta Geográfica do Reino, cujos trabalhos geodésicos foram dirigidos, a partir de 1790, por um dos seus mais brilhantes discípulos: Francisco António Ciera.

Foi também membro da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica (1798) e vogal da Junta de Diretoria Geral de Estudos e Escolas do Reino (1794). Foi ainda Conselheiro Real e perceptor do príncipe D. Pedro, futuro rei de Portugal e Imperador do Brasil.

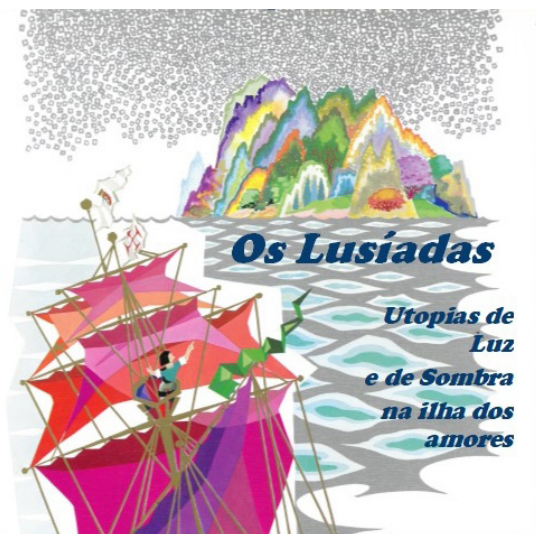
José Monteiro da Rocha morreu em Lisboa, em 1819.



Cartaz da exposição bibliográfica sobre José Monteiro da Rocha

Sala de São Pedro

* Integrada no programa do 11º Festival das Artes e resultante de uma iniciativa conjunta da Fundação Inês de Castro e da Biblioteca Geral, realizou-se a exposição bibliográfica e iconográfica **Os Lusíadas: Utopias de Luz e de Sombra na Ilha dos Amores**, de 19 de julho a 2 de agosto. Esta exposição teve como comissário o Professor Doutor José Augusto Bernardes que foi assessorado pelos Drs. António Maia do Amaral, Maria Luísa Sousa Machado, José Alberto Mateus, Fátima Bogalho, Maria José Otão, Isabel Ramires e Teresa Mendes.



Capa do Catálogo da exposição bibliográfica e iconográfica
Gouveia Portuense, pseud. – [Chegada à Ilha dos Amores].
In Camões, Luís de – *Os Lusíadas*. Porto : Lello & Irmão, 1973

Foram seleccionadas e reproduzidas as gravuras alusivas ao episódio da Ilha dos Amores (e expostas as várias edições de *Os Lusíadas* que as incluíam), da autoria de diversos artistas, nacionais e estran-

geiros, como Pires Marinho, Caetano Alberto da Silva, Lima de Freitas, Charles Eisen, Miloslav Troup, entre outros. Foi elaborado um Catálogo com os comentários explicativos de cada um dos núcleos e as respetivas referências bibliográficas.

Biblioteca Joanina

* Exposição iconográfica **Postais Ilustrados De Coimbra**, no piso intermédio da Biblioteca Joanina, de 28 de janeiro a 4 de abril de 2019, anteriormente patente na Sala do Catálogo (de 14 de dezembro de 2018 a 26 de janeiro de 2019). Esta mostra foi organizada pela Dra. Maria Luísa Sousa Machado e pelo Dr. José Alberto Mateus.

Editados nas primeiras décadas do século XX, os postais expostos, provenientes de diversos fundos, pertencem na totalidade ao acervo da Biblioteca Geral. Incluem vistas panorâmicas da cidade, aspetos de ruas e edifícios, diversos monumentos da urbe mondegquina, os edifícios universitários e ainda um núcleo relativo aos costumes e aos trajes tradicionais de Coimbra.

* A Exposição bibliográfica **Francisco d'Ollanda**, atrás referida, foi reposta no piso intermédio da Biblioteca Joanina, entre 6 de abril e 12 de junho de 2019.

* De 13 de junho a 30 de agosto de 2019, realizou-se, sob a coordenação do Dr. António Maia do Amaral, a exposição bibliográfica **Cinco histórias exemplares luso-japonesas**, no piso intermédio da Biblioteca Joanina.

Esta mostra abordou cinco histórias, cinco curiosidades “exemplares” das relações históricas entre Portugal e o Japão. Pequenos capítulos, sem qualquer relação entre si, como por exemplo: a opinião dos portugueses sobre os japoneses foi sempre favorável; Coimbra

foi o centro de difusão para a Europa de notícias e de conhecimentos sobre o Japão, através das Cartas dos Jesuítas; executou-se em Coimbra a primeira impressão na Europa de caracteres japoneses; foram os Portugueses que desenharam todo o primeiro século de cartografia europeia do Japão; um grupo de nobres japoneses passou o Natal de 1585 em Coimbra, para ver a Universidade.

Outras atividades culturais | Biblioteca Joanina e Sala de São Pedro

Biblioteca Joanina

* Assinalando os 300 anos de construção da Casa da Livraria, a Biblioteca Geral promoveu um ciclo de visitas guiadas à Biblioteca Joanina, que se realizaram nos dias 21 e 22 de janeiro e 5 e 6 de fevereiro de 2019, sob a orientação dos Professores Doutores Maria Luísa Trindade e Fernando Taveira da Fonseca e do Dr. António Maia do Amaral, bibliotecário.

As visitas gratuitas, de carácter excecional, destinaram-se à comunidade universitária (funcionários, estudantes, antigos estudantes e professores).

* No âmbito do *Festival das Artes*, realizou-se um recital de piano intitulado “Contrastes Luminosos”, por Giosué de Vincenti, na Biblioteca Joanina, no dia 22 de julho de 2019.

* Incluído no 2º ciclo *Serenatas com a Lua por perto*, a Orquestra Clássica do Centro organizou, no dia 28 de setembro, na Biblioteca Joanina, uma serenata com a participação da Mezzo-Soprano Patrícia Quinta, de David Lloyd (viola d’arco) e de Jan Wierzbza (piano).

Sala de São Pedro

* No dia 15 de janeiro de 2019, foi apresentada a *Plataforma 9 – Portal Cultural do Mundo de Língua Portuguesa*, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Apresentada publicamente em junho de 2014, no Mindelo, a *Plataforma 9* tem-se afirmado como uma importante rede digital de intercâmbio informativo entre os nove países e regiões de língua portuguesa e as diversas culturas em português. Registrando um crescimento exponencial em termos de utilizadores (em 2018, o portal ultrapassou um milhão e meio de visualizações procedentes de utilizadores em todo o mundo), o portal divulga diariamente notícias sobre formação, investigação, congressos, publicações, financiamentos e emprego, desenvolvidos em todo o mundo sobre as culturas lusófonas, promove a integração em rede e aproxima instituições, investigadores e estudiosos de muitos pontos do globo.

Desde a sua criação, a *Plataforma 9* teve impacto na vida das pessoas e das instituições, apostando no conhecimento, favorecendo a mobilidade e o emprego, aproximando as regiões, encurtando as distâncias, promovendo o diálogo entre as culturas. Construindo pontes entre os especialistas e as comunidades de língua portuguesa, a *Plataforma 9* é um ponto de encontro entre os estudiosos de hoje e as gerações do futuro.



Logotipo do portal *Plataforma 9*

* Sessão de lançamento da obra *Gil Vicente: compêndio* que integra vários contributos de destacados estudiosos da obra vicentina, nacionais e estrangeiros. A obra, coordenada pelos Professores Doutores José Augusto Cardoso Bernardes e José Camões, foi apresentada pelo Professor Doutor Pedro Serra da Universidade de Salamanca em 13 de fevereiro de 2019.

* Apresentação da obra *Dos princípios da Classificação Decimal Universal a uma prática harmonizada*, pela Doutora Inês Cordeiro (Diretora da Biblioteca Nacional), organizada pela Secção de Informação do Departamento de Filosofia Comunicação e Informação da FLUC (Mestrado em Ciência da Informação) no dia 2 de maio de 2019.



Doutora Inês Cordeiro (Diretora da Biblioteca Nacional), Professor Doutor Delfim Leão, Doutora Maria da Graça Simões e Doutora Blanca Rodríguez-Bravo

* Apresentação da obra *My Europe*, de Jaime Quesado no dia 27 de março de 2019.



Professor Doutor Manuel Porto, Professor Doutor João Nuno Calvão da Silva, Professora Doutora Helena Freitas e o autor Jaime Quesado.

* Lançamento da obra *Repensar Portugal e a Ideia de Europa: ensaio*, de Isabel Baltazar. A apresentação esteve a cargo da Professora Doutora Maria Manuel Tavares Ribeiro, a que se seguiu um debate com a autora, moderado pela Doutora Isabel Valente. Esta iniciativa foi promovida pelo Grupo de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização do CEIS20-UC, em colaboração com a Theya Editores, no dia 24 de setembro.



Capa da obra de Isabel Baltazar

Colóquios e Conferências

* *As X Jornadas Nacionais de História e Filatelia: Vultos da Cultura Contemporânea*, decorreram nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro de 2019, tendo sido organizadas pelo Grupo de Investigação Euro-peísmo, Atlantcidade e Mundialização do CEIS20, Grupo de Investiga-ção e História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20, Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde (SHIS) e Visões Cruzadas sobre a Contemporaneidade – Rede de Estudos Interdisciplinares.

* Realizou-se o Seminário Internacional *Educação, Cidadania, Mobilidades: Um diálogo necessário* entre 23 e 25 de janeiro de 2019. Foi organizado pelo CEIS20-Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX e pela Missão de Estudos Académicos da Universidade Metodista de São Paulo.



Cartaz do seminário *Educação, Cidadania, Mobilidades: Um Diálogo Necessário*

* Foi organizado pelo CEIS20 o *VII Encontro Anual – A Europa e o Mundo: Cultura e Sociedade na Europa Pós 1945* nos dias 4 e 5 de abril de 2019. Contou com a participação das Professoras Doutoras Maria Fernanda Rollo, Cristina Robalo Cordeiro, Maria Manuela Tavares Ribeiro e Isabel Maria Freitas Valente.



Cartaz do VII Encontro Anual – A Europa e o Mundo :
Cultura e Sociedade na Europa Pós 1945

* O colóquio *Gestão de substituição: perspetivas internacionais*, foi organizado pelo Instituto Jurídico da Faculdade de Direito da UC no dia 9 de abril de 2019, com a coordenação científica dos Profs. Doutores Rui Manuel Moura Ramos, Afonso Patrão e Dulce Lopes. O evento contou com a participação dos Professores Doutores José Manuel Aroso Linhares, Maria João Antunes, Dário Moura Vicente e Carmen Azcarraga Monzonis, entre outros.

* No dia 2 de maio 2019, a Senhora Diretora da Biblioteca Nacional, Professora Doutora Inês Cordeiro, proferiu as seguintes conferências:

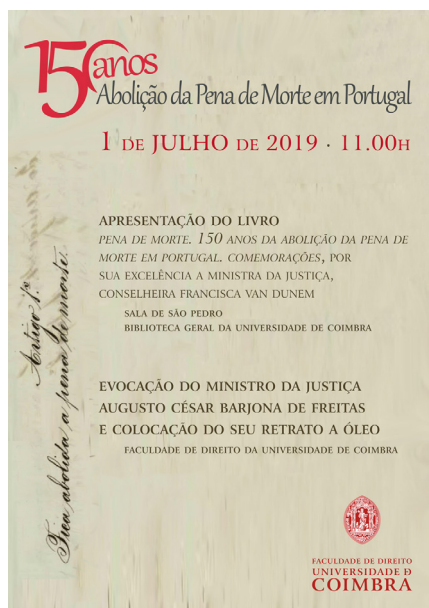
Bibliotecas que aprendem – estratégias sistémicas para os desafios da sustentabilidade e transformação e O caminho para a preservação do conhecimento. Estas conferências foram promovidas pela Secção de Informação do Departamento de Filosofia e Comunicação e Informação da Faculdade de Letras (Mestrado em Ciência da Informação).

* Colóquio *O que significa hoje ser cidadão da União Europeia?* organizado pelo CEIS20 e Faculdade de Direito da UC no dia 16 de maio de 2019. A coordenação científica e executiva pertenceu às Senhoras Doutoradas Isabel Maria Freitas Valente e Dulce Lopes e contou com a participação do Professor Doutor Aroso Linhares, da Professora Doutora Maria João Antunes, do Professor Doutor Adriano Moreira e do Professor Doutor Vital Moreira, entre outros.



Cartaz do colóquio *O que significa hoje ser cidadão da União Europeia?*

* No âmbito das comemorações dos *150 anos da Abolição da Pena de Morte em Portugal*, organizadas pela Faculdade de Direito, realizaram-se no dia 1 de julho de 2019 várias conferências. Esteve presente a Senhora Ministra da Justiça, Dra. Francisca Van Dunem.



Cartaz da sessão comemorativa 150 anos da Abolição da Pena de Morte em Portugal

* Reunião dos membros da Academia de Ciências de Lisboa no dia 18 de julho. A sessão conjunta incluiu a conferência, “Os incêndios florestais em Portugal: uma perspetiva científica”, proferida pelo Prof. Doutor Domingos Xavier Viegas, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

* No dia 13 de setembro, realizou-se uma sessão sobre Diplomacia em Saúde Global, por ocasião da *M8 Summer School for Global Health*. Tratou-se de um evento organizado pela Universidade de Coimbra, em parceria com os CHUC, a Universidade Charité de Berlim e a Universidade Sapienza de Roma.

* Promovido pelo CECH – Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, decorreu no dia 24 de outubro uma sessão incluída no programa do 6º. Colóquio DIAITA Luso-Brasileiro

de História e Culturas da Alimentação, intitulado *Das Culturas da Alimentação ao Culto dos Alimentos*.



Cartaz do 6.º Colóquio DIAITA